

Mas que vantagem há em criar TAL GRÉMIO?

VIMOS um anúncio em «O Século» acerca da hipótese de constituição de um Grémio Nacional da Imprensa Regional, com sede em Lisboa, dizendo-se no mesmo anúncio que se podem apresentar reclamações na repartição competente. Não apresentaremos reclamação nenhuma mas vamos modificar o conceito que até agora tínhamos do corporativismo. Nós supúnhamos que um grémio se destinava a congregar determinado ramo de actividade técnica-profissional. Vimos agora que assim não é — e assim não é porque os sacrificados amadores do jornalismo regional que dedicam as suas horas vagas à confecção das suas gazetas, a maior parte das vezes com prejuizo dos seus afazeres profissionais e da sua bolsa, vão ter agora que agremiar-se, o que equivale a pagar cotas e outros encargos para sustentar uns tantos empregados, sem que daí lhes advenha qualquer utilidade ou benefício e somente prejuizo.

Não sabemos quem são os

autores do requerimento para a formação do Grémio e quais as suas pretensões; o que lamentamos é que se perca tempo em considerar assuntos que pela sua natureza estranha não deviam merecer qualquer consideração.

Porque se passamos a admitir que se possam constituir grémios e sindicatos com amadores de qualquer actividade esporádica, então não faltarão por aí os grémios.

Conclui na 6.ª página.



ONOVO QUARTEL DE ALBUFEIRA DA GUARDA FISCAL

EM Albufeira, na Avenida Eduardo Rios, foi inaugurado o novo quartel da Guarda Fiscal que ficou esplendidamente instalado e bem mobilado. O cenário, com a mancha de casario branco ao fundo, é bem algarvio, lembrando até certas localidades do Mediterrâneo tal como as algarvias, alvacentas e cheias de luz.

A inauguração assistiram os srs. coronel José de Almeida Amaral, inspector administrativo da Guarda Fiscal; engenheiro chefe da Delegação de Obras da mesma corporação; Pedreira de Almeida, chefe da secção de Finanças de Albufeira, pela Fazenda Pública; Virgílio Eduardo de Oliveira, tenente da Guarda Fiscal, e António Rufino Antunes, comandante da secção de Faro.

Vem a propósito lembrar que o quartel da mesma corporação em Vila Real de Santo António, já antiquado e exiguo, necessita de ser melhorado.

A INSTALAÇÃO DE UM POSTO DE TURISMO em frente da estação fronteiriça

O ACTUAL posto de turismo instalado no apeadeiro do Guadiana serve deficientemente as necessidades turísticas do Algarve e do País. Além de exiguo, está a bem dizer escondido, servindo apenas os passageiros dos comboios, pois as centenas de estrangeiros que atravessam a fronteira ignoram a existência de tal posto, tão oculto ele está. O que é necessário é construir um pavilhão de turismo em frente da estação fluvial fronteiriça, que fica junto do apeadeiro do Guadiana, o qual sendo visível por quem entra no País, dará plena satisfação aos turistas estrangeiros e também aos nacionais que viajam em caminho de ferro.

O S. N. I. está já ao corrente da necessidade que apontamos e também da vantagem do pavilhão. Esperemos que tome as medidas adequadas, pois não é admissível que numa fronteira tão movimentada, o estrangeiro não encontre — a não ser que se disponha a ser detective — um organismo oficial que lhe proporcione as indicações que precisa para se orientar no País.

VALE APENA ATURAR OS MARIDOS...



Fazem-se muitos concursos que têm uma finalidade mais espectacular que útil. Este que recentemente se realizou em França, teve um objectivo muito simpático e também muito útil — premiar as três melhores donas de casa daquele país. Estamos a considerar a porção de paciência e restantes atributos que deve reunir uma mãe de família para merecer tão digno prémio. Entre estes atributos devem figurar a economia — a vida cada vez está mais cara! — a tolerância — às vezes o marido vem com um grão na asa! — a capacidade de trabalho, o espirito de arramação, enfim, uma série de qualidades que impressionam. Estas qualidades foram patenteadas pelas três mulheres no concurso, as quais obtiveram como prémio um passeio a Paris, com alojamento num dos mais luxuosos hotéis da capital de França. Um agente da Polícia, posto à sua disposição pela Municipalidade, guia-as num passeio pela formosa capital.

A MORTE DO ATUM

ELE vem lá das mil léguas do mar demandando o Mediterrâneo, onde nasceu e, donde, menino travesso, um dia partiu para a aven-

tura da vida nos grandes mares. Ele é o Atum. Não sabe que os homens lhe chamam assim, nem isso lhe interessa.

por SEBASTIÃO LEIRIA

No seu maravilhoso mundo as coisas não têm nome, apenas existem, belas, majestosas, e ele as conhece muito bem.

Como as aves no céu, ele voa, para sobre os profundos vales do mar, ora negrejantes, ora azulinhos, onde erguem braços fantásticos corais, em apocalíptica romaria.

Conhece os infundos desertos submersos, as altas montanhas, os habitantes dessas mil nações que tácitamente se formaram e que sabia e misteriosamente se regem sem barreiras aduaneiras, nem ameaças de inflação.

Ele sabe que em toda a parte a lei é uma só: — alimentar-se para subsistir e fugir dos inimigos. Sem excepção todos trabalham lá igualmente. Jogam as suas possibilidades e arriscam a vida para poder viver. Lugar não há para quem queira quedar-se espapado esperando que outros obrigatoriamente lhe levem o alimento.

Era belo o seu mundo, ele conhecia-o bem.

Fizera-se adulto, esbelto e vigoroso no seu seio, e os seus grandes olhos distinguiam na lonjura as espécies amigas que passavam por si bonacheironas, meneando de branda a cauda, ou os grandes esqualos

Conclui na 3.ª página

ESTEVE NO GUADIANA O CAPITÃO OTTO KÖLSCHBACK «O HOMEM DOS SEIS SENTIDOS»

VISITOU pela primeira vez o porto de Vila Real de Santo António o cargueiro alemão «Mira», de Lubeck, que veio descarregar 162 toneladas de folha de flandres. O facto nada teria de extraordinário, pois navios entram e saem diariamente, se não se desse a circunstância do «Mira» ser comandado

por um homem invulgar, o capitão Otto Kölschback, que durante a última guerra tornou-se conhecido pela expressiva alcunha de «O Homem dos Seis Sentidos».

Na companhia dos funcionários da agência srs. António Baptista Morgado e Manuel de Oliveira Rosa, visitámos a bela unidade mercante, sobre cujo convés se empilhavam toros de pinho carregados em França e destinados a Marrocos. Recebidos pelo capitão, percorremos parte do navio, podendo apreciar as comodidades que este oferece não só ao pessoal como também aos passageiros, para os quais dispõe de belas cabines, cómodas e amplas, com instalações de arrefecimento e aquecimento, salão de estar apetrechado com giradiscos e instalação telefónica. Tem acomodações para quatro famílias, o que corresponde a oito passageiros. O «Mira», construído há quatro anos, está preparado para o transporte de frutas.

Na câmara, o capitão Kölschback, que mandou servir «bier» holandesa para obsequiar os visitantes, conversou connosco. É um homem simpático que deve ter ultrapassado já os sessenta anos. Muito simples e afável, surpreendem-se nele os traços do lobo do mar. A sua pele morena está tostada pelos ventos de todos os oceanos. A testa ampla, cavada de rugas, ajuda à expressividade do seu rosto no qual brilham dois olhos azuis, teutónicos, um tanto trocistas e misteriosos. A cabeleira grisalha não se domestica ao pente. Dá a impressão de um elmo amachucado. É a primeira vez que o capitão Kölschback visita o Algarve e confessou-nos que nada nos podia dizer acerca de uma região que desconhecia.

Conclui na 6.ª página



O capitão Otto Kölschback, o «Homem dos Seis Sentidos», quando conversava com o nosso repórter

«O GRANDE TEATRO DO MUNDO», EM FARO

EM benefício da secção de Faro da Cruz Vermelha, vai realizar-se no próximo sábado, no adro da Sé, um espectáculo de teatro clássico com a obra de Calderon de la Barca «O Grande Teatro do Mundo», que é uma das mais representativas do teatro espanhol e cuja textura se assemelha aos autos vicentinos. Representada em vários pontos do País pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de

Conclui na 6.ª página

O ACTUAL MEIO de acesso à praia de Tavira não está próprio para a nossa época

PARA repousar das fadigas de uma extenuante semana de trabalho e para fugir aos calmosos domingos de verão, o tavirense procura a frescura da brisa do mar que a sua praia lhe oferece. Acontece, porém, que, o acesso à praia tem de se fazer por camioneta

Conclui na 6.ª página

Promete revestir-se de êxito o Concurso de Pesca Desportiva do Clube Náutico

de Vila Real de Santo António

É JÁ no próximo dia 27 que o Clube Náutico de Vila Real de Santo António realiza, como noticiámos, o primeiro Concurso de Pesca Desportiva entre os seus associados.

Os prémios a disputar serão em breve expostos num estabelecimento local, aceitando-se inscrições na secretaria do Clube, das 22 às 23 horas.

A saúde é a maior riqueza

Preveno a vida futura

A criança precisa habituar-se desde cedo a participar da vida. Brincando, divertindo-se com outras crianças é que adquire melhor compreensão das coisas e das pessoas.

Contribua para o desenvolvimento normal da personalidade de seu filho, criando-o em contacto com outras crianças e educando-o para a realidade da vida.

Visado pela delegação de Censura

DISCOS VOADORES



Fotografia obtida na América do Sul de um Disco Voador que em pleno voo vai deixando atrás de si um rasto de fumo. (Cliché cedido por James Moseley, director de «Saucers», o qual responde pela autenticidade deste documento gráfico. O autor do mesmo deseja que fiquem no anonimato o seu nome e lugar).

«...Estes três homens vestidos de preto falaram largo tempo com Bender e ordenaram-lhe que abandonasse definitivamente o problema dos Discos Voadores. Em consequência desta visita sofreu uma espécie de choque nervoso ou psicológico de tal modo profundo que esteve três dias sem poder tomar qualquer alimento.»

Vão estragar a sala de visitas DE PORTIMÃO

por M. MERGULHÃO

AINDA temos nos ouvidos o baturão do «deita a baixo» da velha praça do peixe, que em boa hora a Câmara Municipal resolveu demolir para aformoseamento da «sala de visitas» de Portimão e já chegou ao nosso conhecimento que a antiga central eléctrica vai ter a mesma sorte. Ainda bem.

São sempre de louvar os actos de administração quando eles reflectem carinho e interesse no desenvolvimento da Nossa Terra, que bem merece, coitada, ser impulsionada em sentido progressivo, como cumpre a quem tem em suas mãos o comando da sua marcha.

Conclui na 4.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

Trânsito de peões

Numa cidade o trânsito é sempre um problema de primeira ordem. Dia a dia aumenta o número de veículos, as ruas não têm condições para essa ampliação de movimento, e, de quando em vez, acontecem os tais casos que, em boa verdade se diga, não têm mesmo nada de inesperado. Pelo contrário!

Em Faro, particularmente, há alguns largos, concentrando vários arruamentos, onde o movimento é desusado... ou, melhor, onde o movimento aquece, existe, sabe a vida — ainda mesmo quando se trata dos eternos passeantes de horas vagas, sensuais exploradores dos convites curvilíneos que não cessam de passar e de roubar os olhos e todos os outros sentidos de quem está.

Como exemplo flagrante aí está o Largo da Pontinha, o Chiado cá do sítio. Os grupinhos juntam-se, o vai-vem engrossa, estes e aqueles cruzam-se, encontrando-se e desencenando-se. E o sinalero de serviço nem sempre passa pedaços bons.

De modo que é urgente que se pense a sério nas tais faixas de rotação para peões, que já chegaram a Loulé e a Faro não. O sinalero não teria depois de se preocupar senão com os motorizados, e os peões não arriscariam a pele de cada vez que atravessam o Largo da Pontinha. E' que não se pode ser distraído numa cidade destas... não obstante a distração ser um dos tais prazeres dos deuses, e que prazer...

Idem, para o Largo D. Francisco Gomes onde o movimento, embora menor, também é bastante, havendo ainda a considerar o raio desse largo que é muito maior. Resumindo e não-baralhando: é necessário, é urgente, que, pelo menos os dois largos referidos, sejam dotados de faixas para peões... Os peões somos nós, e temos muito amorzinho à pele, palavra de honra que temos!

Jantar de homenagem ao sr. dr. José Monteiro Frias

SILVES — Por motivo da sua saída da comarca de Silves, foi oferecido por um grupo de amigos e de admiradores um jantar de homenagem e de despedida ao sr. dr. José Monteiro Frias que, com elevado apuro, exerceu, nesta cidade, a delicada função de delegado do procurador da República.

O jantar teve lugar no Hotel Internacional, das Caldas de Monchique e nele tomaram parte muitas dezenas de amigos que, em discursos, felicitaram o homenageado pela sua promoção e lhe manifestaram o seu pesar por o verem afastar-se do seu convívio. No final, o homenageado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, afirmando que levava de Silves e de toda a população as mais agradáveis recordações. — C.

VENDE-SE

Por motivo de retirada aceitam-se propostas de compra da vivenda Nossa Senhora do Rosário, sita na Rua D. Francisco Gomes em Vila Real de Santo António.

PORTUGAL JÁ PENSOU PREVIDENTE COMPANHIA DE SEGUROS... nas vantagens dum seguro de vida? A PORTUGAL PREVIDENTE facilitar-lhe-á a realização deste seguro através dum SEGURO DE VIDA POPULAR (sem exame médico)

OVA DE ATUM PRENSADA Pedidos à: Soc. de Representações Industriais "SOTALGARVE", Lda. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Teve a amabilidade, que agradecemos, de vir à redacção do Jornal do Algarve apresentar cumprimentos, o sr. José Agostinho Gonçalves Madeira, novo chefe do posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António.

Está passando a época balnear na Praia da Rocha, com sua família, o sr. Abílio Bras Machado, nosso assinante em Silves.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, o sr. Artur de Moura, nosso assinante em Martinlongo.

Estive em Lisboa, a tomar parte no Congresso de Pediatria, a sr.ª dr.ª Maria das Dores Medeiros Nobre.

Em goso de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Carlos Alberto Calheiros A. da Silva, nosso assinante em Lisboa.

Depois de uma estadia em Marrocos, regressou à sua casa de Castro Marim, o nosso assinante sr. Joaquim Soares.

Em goso de férias, está em Alcantarilha o sr. João Manuel M. Inácio Penisga, 1.º cabo R/T na Base Aérea n.º 6 e nosso assinante no Montijo.

Encontra-se passando as suas férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. José Manuel Pereira, nosso assinante em Lisboa.

Está passando a época balnear na praia de Monte Gordo, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Renato Mansinho da Graça, nosso assinante em Lisboa.

Durante alguns dias, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso amigo e assinante no Montijo, sr. Manuel Hermínio Viegas Pinheiro, sargento-navegador da Base Aérea n.º 6 daquela vila.

Está passando as suas férias em Vila Real de Santo António o sr. José Quintino Romão, nosso assinante em Faro.

Acompanhada de seus filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Leonilde Viegas Pinheiro Santana Silva, esposa do sr. Tomás Santana da Silva, nosso assinante no Barreiro.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. José João Beringel Fernandes, nosso assinante em Lisboa.

Seguiu para Portimão, acompanhado de sua esposa, em goso de férias, o sr. José Leal Júnior, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino e nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Passaram por esta fronteira, em viagem pela Europa, os nossos assinantes srs. José Gago Sequeira, de Santa Catarina da Fonte do Bispo e Epifânio Correia, de Tavira.

Acompanhado de sua família, está passando a época balnear na Nazaré o nosso conterrâneo sr. José António Molarinho Júnior, nosso assinante em Tomar.

Está em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso amigo sr. João Gonçalves Conceição, chefe da estação do Caminho de Ferro em Tunes.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de regresso de Africa, passando umas curtas férias, o nosso assinante sr. José Saraiva Rosa.

Também se encontra em férias, em Ferragudo, o nosso assinante no Montijo, sr. Manuel Martinho da Silva Roma, 1.º cabo mecânico da Base Aérea n.º 6.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, o nosso amigo sr. José Maria d'Almeida Nunes

ECONOMIA

A produção con- No ano findo a frota de Agadir pescou 43.500 ton. de peixe das quais

27.000 de sardinha. As suas 26 fábricas enlataram 9.000 ton. de sardinha, 1.000 de cavala e 800 de atum, tendo sido transformadas em farinha e adubos 21.300 ton. de peixe. (E nós aqui, as donas de casa, desesperadas, muitas vezes, para adquirir um quarteirão de carapaus de gato ou umas mirradas azevias!). Salgaram-se no citado porto 118 ton. de peixe e congelaram-se 2.000 de sardinha e 200 de atum.

A amêndoa no O mês passado registou-se uma subida do preço da amêndoa no mercado de Londres, tendo-se cotado a espanhola a mais de 500 libras a ton. c. i. f. Os preços mínimos que vigoram em Espanha são de 114 a 126 dólares, os 100 quilos, f. o. b., o que corresponde a um aumento de cerca de 10 por cento em relação aos anteriores. Ao lavrador paga-se a amêndoa em miolo a cerca de 53 pesetas o quilo, não se notando grande animação nas transações.

O problema da cortiça Do nosso prezado colega «Voz do Sul» transcrevemos a seguinte local que nos parece deva ser objecto de meditação por parte dos interessados:

Devido ao retraimento em compras e baixa de preços dos mercados estrangeiros, continua a agravar-se a crise da indústria corticeira, que poderá atingir situação catastrófica se não surgirem providências oficiais e se alguns industriais, sem experiência, se lançarem na costumada loucura de comprar cortiças no mato por altos preços, sem compensação possível.

Diversas Já começou a pesca da albacora em Vigo, correndo este peixe, na lota, entre 17,82 e 19,25 pesetas, o quilo. E' claro que isto passa-se em Vigo! Ah Júpiter, deus dos trovões e dos raios, passa por aqui e larga uma mancha de destes!

No passado mês, transaccionaram-se, na lota de Aveiro, 25.975 cabazes de sardinha, no valor de 1.422.945\$00. A traineira que realizou maior volume de vendas foi a «Divor», seguida da traineira «Filomena».

da Mata, sócio-gerente do Gabinete de Contabilidade SÍDEX, nossos assinantes em Lisboa, que se encontra no Algarve em serviço profissional.

Encontra-se em Setúbal, onde foi submetter-se a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Maria José Lopes Morgado, filha do nosso assinante sr. Francisco Morgado Arnedo.

Em goso de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o menino José Manuel Martins Tenório, filho do nosso assinante sr. Manuel Tenório.

Está passando as suas férias no sítio do Buraco, em Cacela, o sr. Estanislau M. Conceição Silva, nosso assinante em Lisboa.

Genete nova

Num quarto particular do hospital Marquês de Pombal, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria do Nascimento Conceição Gomes Sanches, esposa do sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Na maternidade do hospital Marquês de Pombal, deu à luz, com felicidade, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Amparo Ricardo Félix, esposa do nosso assinante sr. Sebastião Martins Félix.

Em Lagos, onde se encontra em casa de sua família, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Zulmira da Silva Cabrita Margarido, esposa do nosso assinante sr. Fernando Margarido.

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso assinante e comprovanciano sr. Rui de Mendonça, agente da Policia Judiciária em Lisboa.

Casamentos

Em Lordelo do Ouro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eugénia Contereiras Dias Cortada, filha da sr.ª D. Maria José Contereiras Pires Cortada e do sr. dr. Rafael Dias Cortada, natural de Vila Real de Santo António, professor de ensino liceal no Porto, com o sr. eng. António Augusto Miranda, filho da sr.ª D. Laura Ferreira de Miranda e do sr. Alvaro de Miranda.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª dr.ª Elisa Gil Ferreira dos Santos Silva e seu marido, o sr. dr. José Elviro dos Santos Silva e, por parte do noivo, seus pais.

Doentes

Encontra-se doente, embora sem gravidade, o nosso amigo sr. Manuel Pinhol da Encarnação, comerciante em Lisboa.

Na clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Maria Antonieta Correia dos Santos, filha do nosso assinante sr. João Aguilera dos Santos.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

CRIANÇAS QUE NÃO RIEM

Lisboa, como todas as grandes cidades, não podendo furtar-se aos dramas próprios dos grandes agredidos, faz cada dia novas vítimas que os poderes públicos ou particulares tentam ajudar melhor ou pior. De todas, as menos culpadas são as crianças. Porém, não raro se encontram vivendo não só em precárias condições como ainda causando verdadeiro estorvo a seus pais, por não possuírem meios de subsistência ou por outros motivos ainda.

É pois evidente que estas crianças têm de ser recolhidas, e estabelecimentos há que preparando-as devidamente lhes proporcionam mesmo a possibilidade de se diplomarem em qualquer curso ao seu alcance.

Mas, estas crianças não riem! As suas brincadeiras são cronometradas e mesmo quando alegres a sua expansão não pode sair dos limites da estreita disciplina a que estão sujeitas. E quando acontece saírem à rua em desfile, para glória de uns ou envaidecimento de outros, essas crianças tão alinhadas, tão sisudas, são bem o libelo de todos aqueles que inconscientemente tornam a nossa mocidade um exército de tristes, ansiosos pelo dia em que desregradamente possam, enfim, proceder sem peias. E nesse dia, ao passarem pela última vez o portão do asilo, estarão irremediavelmente perdidos muitos anos de esforços, sem dívida bem intencionados.

Choca-nos efectivamente ver crianças tristes. Gostariamos que os internados em estabelecimentos tivessem uma alegria só; que quando saíssem pudessem tomar lugar nos seus carros como quisessem e não às voses de comando, como qualquer corpo de tropa em guarda de honra, porque só assim será possível incutir nessas crianças o espírito de civismo e de compreensão. Habitua-las ao mando, como poderão elas conduzir-se sósinhas e enfrentar a Vida?

NECROLOGIA

Arménio de Sousa Cardoso

Embora esperada há muito tempo, causou profunda consternação o falecimento, em Vila Real de Santo António, do sr. Arménio de Sousa Cardoso, viúvo, natural e residente na mesma vila. O extinto era dotado de invulgarer qualidades de trabalho e dedicara-se, desde muito novo, aos negócios de peixe fresco e salgado, tendo sido, durante muitos anos, vendedor oficial, na lota pomalina, de atum de armações da costa algarvia, cargo de que sempre se desempenhou com geral agrado e rara competência. Muito perseverante, sustentou luta dura para se elevar na vida comercial e industrial, cujos segredos conhecia profundamente. Estabeleceu-se mais tarde com a indústria de conservas de peixe pelo sal e depois com fábrica de filetes de anchova, tendo atingido, nestas modalidades, lugar de verdadeira proeminência, pois era, actualmente, um dos industriais mais considerados e prestimosos da nossa província. O finado, que era muito estimado e contava fortes amizades, tinha o espirito de um verdadeiro autodidata, com natural tendência para as artes, tendo-se dedicado, nos últimos anos da sua vida, à pintura, deixando algumas obras de relativo mérito.

O sr. Arménio de Sousa Cardoso, que contava 70 anos, era pai da sr.ª D. Luísa da Costa Cardoso Coelho e dos srs. António, Manuel e Joaquim da Costa Cardoso e sogro das sr.ªs D. Ana Gomes Cardoso, D. Maria da Encarnação Gomes Cardoso e D. Maria Emilia Félix Cardoso e do sr. Joaquim Coelho. Deixa numerosos netos e era cunhado da sr.ª D. Maria da Encarnação da Costa e dos srs. António Miguel das Mercês e Sálvio da Costa.

Francisco Raon Bomba Em Lagos, onde residia há muitos anos, faleceu o sr. Francisco Raon Bomba, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de 60 anos, natural de Faro. O finado era casado com a sr.ª D. Maria Tomásia de Azevedo Bomba, professora oficial, e irmão das sr.ªs D. Flávia e D. Zaida Bomba.

Ildefonso Ortigão Peres Em Lisboa faleceu o sr. Ildefonso Ortigão Peres, de 77 anos, solteiro, natural de Alcantarilha, funcionário público aposentado. Cumpriu cinquenta e quatro anos de serviço, durante os quais vinte como chefe da 5.ª Repartição da Contabilidade Pública junto do Ministério do Exército. Aposentado em Dezembro de 1950, foi nessa data homenageado pelos seus subordinados, pela Direcção-Geral da Contabilidade Pública e pelo sr. ministro do Exército, numa cerimónia que se efectuou na sala de altos comandos, sendo-lhe então entregues as insignias da Ordem de Cristo com que fora agraciado. Era irmão do coronel João Ortigão Peres e de António Ramalho Ortigão Peres, chefe da Repartição da Contabilidade Pública, ambos falecidos.

TEVE MUITO BRILHO A CERIMÓNIA INAUGURAL DO GRUPO DOS AMIGOS de Silves

NA terça-feira, pelas 18 horas, realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Silves, a cerimónia inaugural do Grupo dos Amigos de Silves.

Presidiu ao acto o sr. dr. Carlos de Lança Falcão, presidente do Município, em representação do chefe do distrito, que tinha à direita os srs. prof. dr. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia; dr. Afonso Xavier, juiz da comarca, Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Portimão e dr. José Correia, director da Escola Industrial e Comercial de Silves, e, à esquerda, o sr. architecto Vaz Martins, em representação do sr. eng. Gomes da Silva, director dos Monumentos Nacionais, D. Nita Lupi, distinta poetisa e declamadora, dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico

Conclui na 5.ª página

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 3 a 9 de Julho

ENTRADOS: Portuguez «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Inglês «Abbotsford», de 1.864 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Portuguez «Madalena», de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Costarriquenho «Patrick M», de 1.411 ton., de Sevilha, vazio; Portuguezes «Africa Occidental», de 1.266 ton., «Mira Terra», de 562 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Arbedo», para Génova, com cortiça e conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Abbotsford», para Kirkcaldy, com cortiça; «Madalena», para o Funchal, com sal.

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António de 3 a 9 de Julho

Table with columns for ship names and amounts. Includes TRAINERAS: Amazona, Vulcão, Infante, Leste, Agadão, Raulito, Sul, Liberta, Refrega, Maria Rosa, Norte, Boreal, Flor do Sul, etc.

Fuseta de 19 de Junho a 9 de Julho

Table with columns for ship names and amounts. Includes CAÇADEIRAS: Navegador, Senhora da Orada, Albano Marques, Dois Irmãos Unidos, Santa Rita da Fuseta, etc.

Olhão de 3 a 9 de Julho

Table with columns for ship names and amounts. Includes TRAINERAS: N.ª Sr.ª da Piedade, Boreal, Alceirim, Cata Vento, Estrela do Sul, etc.

Armação de Pera de 3 a 9 de Julho

Table with columns for ship names and amounts. Includes Valor da pesca neste periodo, Total 28.494\$00

Portimão de 3 a 9 de Julho

Table with columns for ship names and amounts. Includes TRAINERAS: Praia Amélia, Pérola de Barlavento, Santo Inácio, Dorita, Sr.ª do Cais, Anjo da Guarda, etc.

Lagos de 3 a 9 de Julho

Table with columns for ship names and amounts. Includes TRAINERAS: Costa d'Oiro, Gracinha, Pérola de Lagos, Virgem te guie, etc.

Funcionalismo público

A Câmara Municipal de Olhão deliberou nomear para o lugar de chefe dos serviços de obras, do quadro do pessoal maior, o engenheiro civil sr. Mário Salazar Roque da Fonseca.

EUCALIPTOS Compram-se grandes quantidades Enviar propostas a: António Leal Júnior OLHÃO

A verdade sobre os

10 NO LIMIAR da Era Astronáutica

EM resumo: o mundo encontra-se presentemente no princípio da Era Astronáutica. Mas não há dúvida que há numerosas camadas que não estão preparadas para a chegada da mesma. A necessidade de «educá-las» e «prepará-las» para este acontecimento tão grandioso (provavelmente com mais rapidez do que se julga) torna-se cada dia

Walt Disney teve como objectivo decidir os contribuintes americanos a ajudar o financiamento do «projecto satélite».

É razoável pensar também que esta película «educativa» tinha outra missão: preparar o público não somente para um satélite artificial como para uma verdadeira «astronave interplanetária», hábilmente

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

mais imperativa. Com tal objectivo o Governo norte-americano apelou para Walt Disney, o génio que encanta a juventude (e também os adultos) com os seus admiráveis desenhos animados e as suas personagens favoritas.

Walt Disney foi convocado pelo almirante Radford, chefe do Pentágono, que aprovou os fundos necessários para a realização dos satélites artificiais e para preparar a opinião pública. O soldado incumbiu o mestre dos desenhos animados da realização de um filme sobre viagens interplanetárias, tendo-lhe dado para o feito todas as informações três peritos: Willy Ley, especialista em foguetes e astronavegação, o dr. Heinz Haber, especialista em medicina espacial e o eng. Werner von Braun.

Walt Disney, no seu filme, tentou circunscindir as dificuldades que existem na exploração do desconhecido pelo homem que navegue a bordo de uma astronave. O seu personagem é um cientista extraterrestre. As peripécias da viagem são apaixonantes e ao mesmo tempo inquietantes porque o piloto está submetido ao pesadume que impera constantemente na sua viagem devido a diversas forças. Depois tem que sofrer um bombardeio de meteoros e de raios cósmicos. Naturalmente o herói, depois de muitas peripécias, consegue vencer todos os obstáculos até concluir a sua viagem da Terra a Marte.

Igualmente Walt Disney insinua que a viagem ao Espaço não é uma utopia e que a realização das astronaves de Werner von Braun está muito próxima. Este filme apresentado pela primeira vez em Março de 1955 numa cadeia de 150 estações de televisão, foi visto pela bagatela de 40 milhões de telespectadores. Metade da população adulta dos Estados Unidos chegou a duas conclusões importantes e impressionantes: a viagem é possível; não percamos mais tempo e realizemo-la.

Oficialmente a intervenção de

sugerida através dos desenhos animados e com destino não às crianças mas aos adultos.

Leste e Oeste preparam-se para a conquista do Espaço

Dá-se a circunstância dos russos prepararem igualmente a opinião pública neste mesmo sentido. Uma verdade elementar se extrai de tudo isto: tanto o Leste como o Oeste trabalham activamente na preparação das armas para a conquista do Espaço, em menos tempo daquele que podemos supor.

No entanto, pelas razões que vou apontar, pergunta-se se os americanos ou os russos não terão feito já uma aterragem na Lua. Alguns acham esta pergunta sem sentido e talvez insensata; no entanto uma série de circunstâncias e de factos aparentemente estranhos permitem-nos por comparação e por análise deduzir que as autoridades americanas interessam-se muito por coisas relativas à Lua.

Examinemos primeiro estes factos estranhos, a fim de chegar a conclusões pertinentes.

1.º — Em 1952 as forças armadas dos Estados Unidos estavam muito interessadas particularmente num «projecto demasiado secreto» de que só se sabia o apodo «Operação Afrodite». Em França como nos Es-

CARTÕES

Para juntas de todos os tipos das melhores marcas. «Klinger», «Valadit» e «Klingerit».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

DISCOS VOADORES

tados Unidos diversas comissões de investigadores particulares dedicadas ao estudo dos Discos Voadores pensaram que esta «Operação Afrodite» tinha relação com a Lua. Apesar dos diversos rumores que circularam sobre esta misteriosa operação o Pentágono não quis esclarecer nada e obstinou-se em fazer silêncio sobre o assunto.

2.º — «O mistério Bender». Alberto C. Bender, um americano de 32 anos, fundara um organismo de investigação para a observação dos Discos Voadores que se designava por International Flying Saucer Bureau e cujas observações e estudos publicava de quando em quando.

Numa destas informações mantinha a hipótese de que os Estados Unidos tinham já enviado um foguete teledirigido à Lua. Se esta hipótese reflectisse a realidade compreende-se muito bem o desejo de Washington de não dizer palavra sobre esta operação. Acrescentava-se que o público só seria informado desta viagem decorridos alguns anos.

Mais tarde o referido Centro publicou a notícia de que Bender tinha descoberto um segredo concernente ao nosso satélite e relacionado com os enigmáticos Discos ou Pires Voadores.

Florence Calan que pertencia ao referido organismo, escreveu em Julho de 1955: «Fomos nós ou foram os russos que chegaram à Lua? Os seus artigos referem uma descoberta feita pelos astrónomos na Lua. Trata-se de um ponto que tinha a forma de um «túnel transparente»; tinham sido observadas sombras que pareciam abandonar a superfície lunar tal qual como se fossem foguetes no momento de subir. Mas estes foguetes seriam gigantes pois eram visíveis pelo telescópio».

Mas há outro depoimento: numa entrevista radiofónica o dr. H. P. Wilkins, director do Grupo Lunar da British Astronomical Association, declarava em 21 de Dezembro de 1953 que uma grande quantidade de «cúpulas» tinham sido observadas na região de «Mare Crisium». A mais pequena destas «construções» hemisféricas media cerca de 3.200 metros de diâmetro. A cor era branca muito viva.

O dr. Wilkins, precisava nas suas informações que estes famosos «pontos» tinham uns 1.500 metros de altura. Via-se claramente que projectavam uma sombra sob os raios do sol e que estes podiam observar-se como uma espécie de reflexos insólitos na sua superfície.

Pode dizer-se que se tratava de construções «dignas de um engenheiro». Devemos salientar que este cientista, contrariamente ao que pretendia a Imprensa, nunca afirmou que estes «pontos» eram uma coisa natural. Fez-se uma averiguação selenográfica do passado e verificou-se que nunca tinham sido notados estes «pontos» em semelhantes lugares.

Um investigador forçado a desistir de publicar um artigo sensacional

Vejamos de novo o caso da revista «Espaço», de Julho de 1953, que devia publicar, como prometeu aos leitores, um artigo sensacional acerca da SOLUÇÃO DO PROBLEMA DOS DISCOS VOADORES. Como já dissemos, este artigo nunca foi publicado.

No entanto, no mês de Outubro de 1953, apareceu um comunicado notavelmente surpreendente em que se dizia que a Repartição Internacional de Discos Voadores ia

ser completamente reorganizada e que de futuro nada tinha que ver com os Discos Voadores.

Outro comunicado dizia o seguinte: «O mistério dos Discos Voadores não perdurará por muito tempo. A sua origem é já conhecida, no entanto todas as informações relativas a esta questão devem ser dissimuladas, por ordem superior». Gostaríamos muito de publicar integralmente os pormenores desta informação mas fomos avisados para não fazer nada. Aconselhamos todos os investigadores que estudam o problema dos Discos Voadores a que sejam muito prudentes.

A Internacional Flying Saucer Bureau foi realmente muito bem «reorganizada» por «ordem superior», pois cessou toda a actividade e foi dissolvida. Com efeito Alberto C. Bender recebeu um dia a visita de três homens bastante misteriosos que lhe apresentaram provas completas que confirmavam os seus próprios descobrimentos. Estes três homens vestidos de preto ficaram largo tempo com Bender e ordenaram-lhe que abandonasse definitivamente o problema dos Discos Voadores. Em consequência desta visita sofreu uma espécie de choque nervoso ou psicológico de tal modo profundo que esteve três dias sem poder tomar qualquer alimento.

Depois Bender renunciou a ocupar-se de tudo o que se referisse a Discos Voadores. Ninguém, além de Bender, sabe exactamente quem eram estes homens, nem tão pouco quais foram as provas complementares que eles lhe mostraram. Mas a avaliar pelo efeito que os mesmos produziram no espírito de Bender, podemos imaginar que seriam não só persuasivos, mas alucinantes.

(Copyright by Jornal do Algarve)

No próximo número: Uma alta autoridade proibe a divulgação de elementos importantíssimos.

Colaboradores anónimos

TEMOS recebido vária correspondência versando diversos problemas e assuntos. A alguma dela poderíamos dar publicidade se os seus autores se identificassem e não se circunscrevessem a assinar os seus escritos com pseudónimo. Pedimos pois áquelas pessoas que nestas circunstâncias se nos dirigem, o favor de não se darem ao incómodo de nos escreverem porque é tempo e feito perdidos.

A MORTE DO ATUM

Conclusão do 1.º páginio

de dentes serrilhados que atacavam traiçoeiramente no ventre.

Ele era mais lesto e, sempre atento, correndo mais que eles, triunfara da morte até ali.

Conhecera a pujança da vida, a teia doce do amor e, agora, guiado por fantástico instinto, sem estradas nem bússola, vinha dos seus mil mares de maravilha, das suas alfombras de sonho, remansoso lugar onde nascera e crescera sem perigo, cumprir o sagrado mandato de dar vida a milhares de pequeninos seres, como ele já fora.

A proximidade do lugar das doces recordações da sua infância, redobrava-lhe o alento abalado da longa caminhada e, mais alegremente, sua cauda elegante e vigorosa espadanava as águas do límpido azul algarvio.

De súbito, seus companheiros da dianteira detiveram-se; a marcha foi interrompida bruscamente.

Passava-se qualquer coisa que não estava bem.

Confusão e pânico. Uns iam outros vinham desordenadamente.

Farejando um perigo para si desconhecido, ele foi ver o que havia, que obstava à indomável marcha e esfaelara todo o cardume.

Era aquilo.

Uns fios, como os de certas algas que ele conhecia, porém mais grossos, entreteciam-se do fundo à superfície formando uma parede de estreitos buracos quadrados, por onde o seu corpo forte não podia passar.

Fez fio para fora leadeando «aquilo», esperando em poder dobrar e reencetar a marcha; todavia os quadrados continuavam também para fora, parecendo não ter fim.

Resolvido a procurar passagem junto à terra, retroceu e não tardou a ver-se envolvido num «enganho» que o cercava já com três de tais paredes.

Teve medo, fugiu da diabólica teia seguindo de novo para fora mas, desnorteado, ia e vinha, tornando a cair noutros «enganhos» onde companheiros seus se cruzavam apavorados em busca de saída.

Ele não sabia que se encontrava na «rabeira da armação», onde dificilmente podia deixar de cair, e, à vista de um buraco que, aberto nas malhas, lhe pareceu providencial, lançou-se nele com a alegria dum cántico de liberdade. Por ali a viagem ia prosseguir.

Caminhou um pedaço mas de novo a maldosa teia surgia, agora interminável, rodeando-o por todos os lados, fechando-lhe todas as saídas. Estava prisioneiro na «câmara da armação» e «ante-câmara» do seu fim.

Outros entraram, e outros mais, pelo tal buraco que ele já não conseguia localizar para poder fugir dali.

Passou um tempo infundo, lutando sempre por sair, até que do fundo do mar viu subir, lentamente, para si, empurrando-o para cima, uma daquelas malditas teias. Forçado sempre a subir viu que à superfície e à sua volta se encontravam parados uns vultos negros comprimidos de onde a teia, agora em feição de bolsa, pendia e era içada.

Dali partia um grande clamor e viu que umas coisas vivas que ele não conhecia puxavam a teia com grande vigor e expressão inimiga.

Tais coisas vivas eram os homens que «alavam» a rede do «copo da armação», donde ele agora já não podia escapar.

Aproximava-se cada vez mais o espelho branco da superfície, fim da sua liberdade, já restringida a

escassa dezena de metros, e da sua vida.

Então, uma raiva digna, mesclada de angústia e do sabor da inaceitada derrota, apossou-se de todo o hercúleo corpo, levando-o a arremeter cegamente, na fé surda, ardente, inconformista, do jogador que arroja sobre o pano verde as últimas moedas, desafiando o derreadeiro lance da sorte.

Sobem a grande altura turbilhões de espuma e água farinada pelos golpes gigantes da sua vibrante cauda. Centenas de seus irmãos condenados como ele, acutilam as águas com igual furor, fazendo bailar o mar numa dança macabra de fasciante e esmagadora beleza, qual último tributo seu áquelas generosas vidas em si criadas.

A vista do afloramento dos azulados dorsos, redobram frenéticos, já roucos, os gritos dos homens: «leva, leva; ai leva, leva», crispados os dedos cansados na interminável rede, ensoçados os quadriculados blusões, e a grenha revolta, pelas constantes colunas de água esparrinhada, que não param de subir e descer em todas as direcções.

«Bicheiros» ligados a fortes pulsos por cordas, riscam o ar num relâmpago, ferroando a acerada ponta nos longos dorsos que se aventuram mais junto dos «calões» e, um som cavo de pesados corpos tombando do alto nos alcatroados bojões, principia a ouvir-se aqui e além. A pesca entra na última fase.

Louco de raiva ele ainda luta contra o destino de seus malogrados irmãos mas a sua hora aproxima-se.

Uma pancada junto da cabeça, uma dor fina rasgando-lhe as carnes profundamente. O «bicheiro» estava cravado.

Formou um vigoroso salto para escapar à garra mas esta, segura por mão forte e experiente, conduziu-o com o seu próprio impulso, por sobre a borda do «calão», deixando-o tombar, sangrando, sobre outros corpos como o seu mas onde já não havia vida.

O Atum estava pescado. O mais belo filho do mar, fora arrancado do seu elemento e atirado como coisa grotesca para um porão, pelas artes do homem.

Ainda está vivo — embora os olhos se lhe turvem — e não teme a morte, mas, no fundo do seu ser, a voz do «Mediterrâneo» que o chamava, amaldiçoa-o. A voz desse mar, pleno das incomparáveis saudades da sua meninice, condena-o, lança-lhe anátema, pois que se deixou prender ingenuamente, não podendo já cumprir o sagrado dever de procriar e, um estremeção brutal sacode-lhe num frémito terrível todo o imenso corpo imponente.

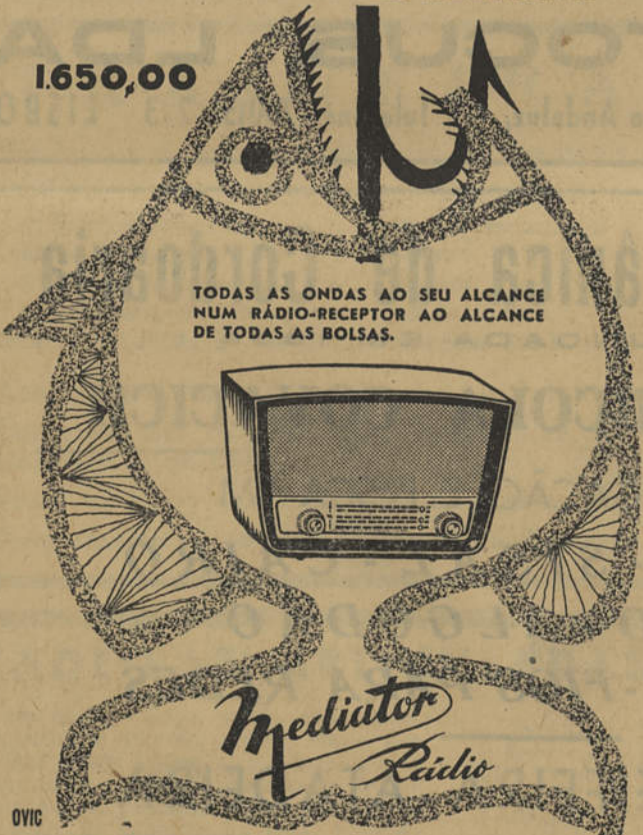
Continuam as gritarias dos homens e já a goliha da morte lhe aperta o coração quando entende que o seu instinto estava certo. A mão da Natureza que o guiou até ali não o traiçou; nunca o faria. Fizeram-no sim, aqueles entes mais, agora possessores que se postaram de cilada entre ele e a rota que a Natureza lhe determinou desde os milénios do Mundo.

Só não entende por que eles, para aumentar a sua liberdade, coartam a que legitimamente pertence aos outros, vedando-lhes o caminho, impedindo-os das funções que a Natureza lhes determina, apropriando-se até de seus corpos e da sua vida.

A morte veio afinal, sobre o pobre Atum, sem que pudesse compreender isto. Sebastião Leiria

banda marítima

1.650,00



TODAS AS ONDAS AO SEU ALCANCE NUM RÁDIO-RECEPTOR AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS.



Mediator Radio

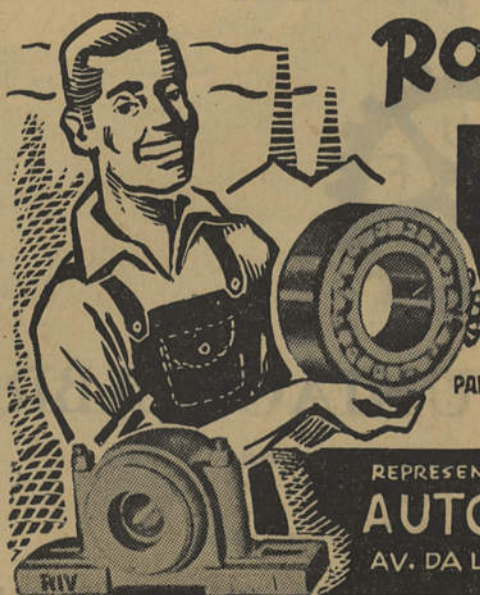
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER. Máquinas para café-creme EUREKA. Agentes em todo o Algarve



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

VÃO ESTRAGAR A "SALA DE VISITAS" DE PORTIMÃO

Conclusão da 1.ª página

desfruta a beleza da paisagem variada, que impressiona e agrada!

Esta «Baixa» de Portimão é de uma beleza original, mimosa e alegre, tendo em frente, além-rio, como fazendo dela parte, essa pequenina terra, Ferragudo, que em anfiteatro se estende com as suas casinhas brancas até à igreja que lá no alto onde está situada, qual vigia, alberga a imagem da protectora dos pescadores e sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição, que deles recebe as preces, quando no mar alto a procela os envolve na sombra tenebrosa do amplexo fatídico... E tantos e tantos têm pago a ousadia a que o seu rude mestre os obriga, na ansia de auferirem o magro pão de cada dia!

Em continuação descortina-se ainda o formoso Castelo do Arade, remodelado caprichosamente pelo seu novo proprietário, e que empresta à nossa vista o seguimento de um pano de fundo lindo e pitoresco, com a entrada da barra, onde não faltam as embarcações grandes e pequenas, de velas desfraldadas, sulcando as águas mansas do rio Arade, que em traço nos une à velha Capital do Algarve, Silves, a terra das mouras encantadas! E tudo isto faz parte do cenário magnífico que da «sala de visitas» se desfruta num pitoresco inconfundível e incomparável!

Ainda há poucos meses foi inaugurada uma linda ponte, chamada a ponte da Iota, que a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve construiu, obra que de todos merece encômios.

Porém, surge agora junto à dita ponte uma construção em plena Avenida, à beira-rio, que dizem ser para a instalação de cabinas telefónicas e para o guarda da ponte ou funcionário da Junta! Oh céus! Oh senhor presidente da Junta! Oh senhor presidente da Câmara Municipal!

Como é possível erguer ali aquela ou outra edificação que vai roubar a beleza àquela local aberto aos olhos de toda a gente!!!

Faz falta o telefone? Por que não

se atendeu a essa necessidade na planta da ponte acabada de construir?

Por que vem agora remendar-se, com essas saliências que servirão de mictório à garotada pequena e grande?

Como pode conceber-se o autorizar-se a implantação de edifícios, pequenos ou grandes à beira-rio, roubando a estética que o mesmo é dizer, a beleza daquele lindo local, que é o orgulho de todos os portimonenses e para todos que nos visitam, uma maravilhosa paisagem?

Então deita-se por terra a praça do peixe; vai acontecer o mesmo à central eléctrica antiga e vai construir-se ali um edifício que de todos merece geral reprovação?

Onde está o bom senso? Não pode ser! Não deve ser!

M. Mergulhão

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Cardoso Martins requereu licença para instalar uma oficina de serralharia com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e de incêndio, situada na Rua Vasco da Gama, n.º 18, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 50 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Julho de 1958.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, João António da S. Graça Martins

DIVERSAS

Electrificação — O sr. ministro das Finanças autorizou a Câmara Municipal de Silves a contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, no montante de 500 contos, destinado à construção do posto de transformação n.º 1, anexo à central eléctrica de Silves.

Aquele membro do Governo também autorizou a Câmara Municipal de Lagos a contratar com o Fundo do Desemprego um subsídio reembolsável, sem juro, de 149.602\$70, destinado a ocorrer aos encargos resultantes da ligação eléctrica às novas instalações da Escola Comercial e Industrial daquela cidade.

Misericórdia de Aljezur — Foi concedida a esta instituição pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, a verba de 30.000\$00 para a construção — 1.ª fase — do Centro de Assistência Polivalente.

Preço do vinho — Em Odeceixe o vinho a retalho atingiu o elevado preço de 6\$00, o litro. Espera-se uma regular produção na próxima colheita pois as vinhas não têm sido atacadas de doença.

I Olimpíada Europeia de Folclore — Entre os grupos folclóricos que tomarão parte nesta olimpíada, que se realiza no próximo ano em Lisboa, figura o Rancho Folclórico de Alte.

Bombeiros de Loulé — A Inspeção Geral de Incêndios nomeou comandante desta corporação o sr. Deodato Tomé Guerreiro, escrivão da Câmara Municipal de Loulé e que prestou serviço no Regimento de Lanceiros 1, como furriel.

Casino de Monte Gordo — Por o arrematante deste casino, sr. Diamantino Baltazar, se ter visto forçado, por doença, a desistir da exploração, foi a mesma entregue ao artista Fernando de Albuquerque. O casino abre amanhã e durante a época actuará o conjunto musical de Carlos Villaret.

Companhia Eléctrica Alentejo e Algarve — Em substituição do sr. eng. Idomélio Carrilho Ramos, foi nomeado chefe dos serviços de exploração no Algarve desta Companhia o sr. eng. António Alves Moura.

ARRENDAR-SE

Propriedade, no sítio de Piores (Marim), muito arborizada, com boa terra de semeadura. 40 jeiras de sequeiro e 10 de regadio.

Tratar com Vitoriano de Brito Barrote, Rua Vasco da Gama, 6 — Olhão.

O ENSINO NO ALGARVE

Estudantes algarvios premiados

No Concurso Nacional de Trabalho promovido pela Mocidade Portuguesa, classificaram-se em primeiro lugar os seguintes jovens algarvios, alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro: Francisco Paulo Afonso Viegas — Bobinadores — electricidade; José Guimarães de Mendonça — Serralheiros artísticos, e José Viegas Nascimento — Torneiros mecânicos.

Liceus

Foi transferida para o Liceu Nacional de Faro, a sr.ª D. Elvira Gonçalves Sobral, professora efectiva do 9.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu do Funchal.

Escolas Primárias

Foi colocada, em comissão, na escola feminina de Nave (Monchique), a regente do posto escolar, sr.ª D. Maria da Luz Pinto Borralho.

As professoras do quadro de agregados, sr.ªs D. Maria Alexandrina Lopes Cavaco, D. Maria Edite Bernardo e D. Isilda Isabel Ribeiro Bernardo, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. Galeate António Canau, Júlio Cristóvão Mealha e Arlindo Reis dos Santos.

Também foram autorizadas a contrair matrimónio, as professoras sr.ªs D. Maria Clementina Duarte Alves, da escola masculina da sede do concelho de Vila Real de Santo António e D. Maria Raimunda Madeira Carapeto, da escola mista da Pena (Loulé), respectivamente com os srs. Fernando dos Santos Agostinho e Armando Nogueira Rodrigues.

UM PEDIDO

à Câmara Municipal

de Vila Real de Santo António

FOMOS procurados por moradores do extremo Sul das ruas Jacinto José de Andrade e João de Deus, em Vila Real de Santo António, que nos pediram solicitássemos ao sr. presidente da Câmara a pavimentação da parte extrema daquelas ruas, as quais, devido às obras de canalização, ficaram com os pavimentos em mísero estado. Consideramos justo o pedido e por essa razão apelamos para o sr. presidente do Município no sentido de dar satisfação aos petionários.

Os C. T. T. no Algarve

Foram nomeados, a título provisório, carteiros provinciais de 2.ª e 3.ª classe, na C T F de Faro e Olhão, os srs. Odílio dos Santos Raimundo e António Gonçalves Madeira.

Também foi nomeado, a título provisório, bofetineiro, para prestar serviço na C T F de Faro, o sr. Vítor Manuel Rosa de Deus.

Foi superiormente determinado que seja aumentada a dotação do grupo 1, com uma unidade à C T F de Algoz.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telef. 49.

Topónimo que ressuscita

num carimbo de Correio

É da interessante revista «Mercado Filatélico», o curioso estudo intitulado «Topónimo que ressuscita num carimbo de Correio», que publicamos noutro local, pelo seu autor, sr. dr. António Fragoso, dedicado à II Exposição Filatélica de Vila Real de Santo António, certeza que despertou o maior interesse e alcançou merecido êxito.

Postos escolares

Foram nomeadas, para os postos escolares de Corte Serrano (Alcoutim) e Tavilhão (Loulé), respectivamente as regentes sr.ªs D. Maria José Pereira e D. Maria do Céu Rosário da Silva.

Está aberto concurso documental, perante a direcção do distrito escolar de Faro, para o provimento dos lugares vagos de regentes de postos femininos e mistos, nas escolas adiante designadas: Cerro do Ouro, Paderne e Vale Carro (Albufeira); Galachos, Gões, Guerreiros do Rio, Lutão e Zambujal 1.º (Alcoutim); Alfombras, Azambujeira de Baixo, Barranco da Vaca, Carrapateira e Odeceixe (Aljezur); Serro do Enho (Castro Marim); Pé de Erve (Loulé); Chã da Casinha (Monchique); Água Velha, Corte Peral e Monte do Boi (Silves); Carvalhal, Estorninhos, Ribeirinha, Umbrais do Camacho e Vale da Murta (Tavira).

Óleos e Massas

«Pengolden» e «Valadoil», aos melhores preços.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

Moradias no Algarve

Terrenos para construção nos melhores locais junto ao mar em Lagos e em Sagres. Trata José Henrique Martins — LAGOS.

F A R O

Anúncios para o **Jornal do Algarve** recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Notícias de Algoz

Tudo na mesma — Em devido tempo foi-nos grato referir que finalmente se encontrava solucionado o angustiante problema dos operários carecidos de assistência médica, pois esta passaria a fazer-se aqui, e não em Silves no posto da Caixa de Previdência, como se vinha fazendo. E congratulamo-nos com tal decisão, que era, sem dúvida, o fim de uma anomalia e de graves prejuízos para os doentes. Foi-nos assegurado que tudo entraria em vigor nos dias próximos, mas a verdade é que passado bastante tempo, tristemente se verificou estar tudo como antes.

Estrada de Algoz a Pera — Registamos a participação concedida à nossa Câmara para a conclusão da estrada, e esperamos, a bem desta localidade, que sem demora se iniciem os trabalhos.

João Ricardo Pereira — Já retirou para Armação de Pera, este nosso amigo e assinante do nosso jornal, que aqui como funcionário da C. P. S. prestou serviço durante alguns dias, nesta estação dos correios.

Carreira de camioneta Messines-Armação de Pera — Chega-nos a agradável notícia de que se está desenvolvendo em Messines uma favorável campanha para ser solicitada à Empresa Messinense, concessionária da citada carreira, a modificação dos seus horários. Sabendo a dificuldade existente com os horários em vigor, que em nada servem a praia de Armação de Pera — única do nosso concelho — e porque o sentimento de bairro se acentua em todo o concelho, e ante o movimento de turistas que se regista em toda a província, estamos em crer que tudo deve ser resolvido com justiça, para benefício de todos. — C.

Tintas
EXCELSIOR
Agente em
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Manuel da Silva Domingues

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplinadas • Caixotaria
Telefone 35 — AREAL - PAMPILHOSA DO BOTÃO - (Portugal)

SR. LAVRADOR!

FAÇA CONTAS, NÃO DESPERDICE DINHEIRO

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

NITRO-AMONIACAL C. U. F.

com 20,5% de azoto

ou

Nitro-Amoniacal Concentrado C. U. F.

com 26,5% de azoto



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

SERVIÇOS AGRONÓMICOS da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS-FIOS PARA REDES

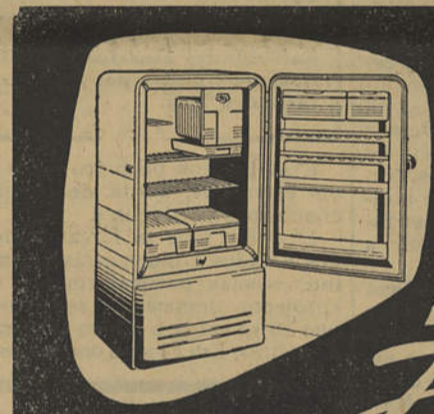
FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

BARRERO

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE



130 LITR.

O MAIS SENSACIONAL
FRIGORÍFICO Alemão

Agências disponíveis para algumas localidades do País

Representantes:

FOCUS, LDA.

L. do Andaluz, 1 Telefones 730131-2-3 LISBOA

TEVE MUITO BRILHO
a cerimónia inaugural
do Grupo dos Amigos
de Silves

Conclusão da 2.ª página

Ultramarino e dr. Garcia Domingues, presidente da direcção do Grupo dos Amigos de Silves.

Em representação da Casa do Algarve encontrava-se presente o sr. Hermenegildo Neves Franco.

Na assistência, que enchia por completo o Salão, viam-se muitas senhoras.

Aberta a sessão pelo presidente da Câmara, usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Garcia Domingues, que depois de fazer o elogio do prof. dr. Mendes Correia, chamou a atenção do representante do director dos Monumentos Nacionais para a necessidade de as igrejas da Misericórdia e de Nossa Senhora dos Mártires receberem beneficiações, e serem consideradas monumentos nacionais.

Agradeceu depois ao presidente da Câmara todo o apoio e facilidades concedidas para que o Grupo passasse de aspiração a realidade, e, por fim, fez a apresentação do conferente.

O sr. dr. Alberto Iria proferiu em seguida uma conferência intitulada «Silves e os descobrimentos marítimos», que foi uma autêntica lição escutada com profundo interesse pela numerosa assistência.

Seguidamente o jornalista Julião Quintinha, como filho de Silves, usou da palavra para dizer do seu entusiasmo pela criação do Grupo dos Amigos de Silves, bordou considerações sobre Silves desde os mais remotos tempos até ao presente e apelou para a boa-vontade dos silvenses no sentido de se unirem para o engrandecimento da terra natal.

Depois o prof. dr. Mendes Correia, num brilhante improviso, saudou Silves e os silvenses, saudou o Algarve que lhe é tão querido, e ofereceu os préstimos da Sociedade de Geografia ao Grupo dos Amigos de Silves.

O sr. dr. Lança Falcão, antes de encerrar a sessão, congratulou-se pela forma como a mesma havia decorrido, teve palavras de elogio para o conferencista e restantes oradores e incitou os silvenses a serem bairristas.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos.

A Televisão Portuguesa filmou vários aspectos desta sessão, que ficou memorável.

Depois, no Castelo, que se encontrava engalanado, foram lidas e declamadas várias poesias de poetas que ou nasceram ou viveram em Silves, através dos tempos.

Declamadores como Nita Lupi, João Brás, Domingos Heliodoro Garcia e até a menina Maria Luísa dos Santos valorizaram esta parte do festival, que terminou com uma refeição volante ao ar livre e dentro do recinto do castelo.

O grupo folclórico local exibiu-se no final com muito agrado.

Estão de parabéns os dirigentes do Grupo dos Amigos de Silves e Silves também está de parabéns pela ideia que já é uma realização em marcha.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Podia ter ficado resolvido...

Estoril, 1 — Unidos, 0

Quando havia decorrido 10 minutos de jogo, já os algarvios tinham visto a madeira da baliza do Estoril, substituído com êxito o guardião Barbosa. Nesses primeiros minutos podia ter ficado resolvido o despique, e, agora, só tinhamos que compilar palavras e frases que melhor traduzissem a façanha dos algarvios de S. Brás, oferecendo à sua província mais um clube da divisão secundária do futebol nacional.

Falar do jogo em si, já não vale a pena, pois a imprensa da especialidade já lhe deu bastante relevo, destacando o enorme esforço, brio e sacrifício do «onze» lisboeta...

O Unidos jogando sobre a defesa, com calma impressionante, susteve o ímpeto dos estorilistas no seu jogo atabalhoado do pontapé para a frente. Não restam dúvidas, o Unidos teve o «pássaro» na mão... mas Filhó, com uma palmada infeliz introduziu-o nas redes deixando-o fugir.

Terceiro jogo

UNIDOS - Estoril

A F. P. F. marcou o terceiro jogo Unidos-Estoril, para o Estádio Municipal de Beja, o qual, por conveniência dos clubes interessados, se realiza amanhã.

Trata-se do jogo de desempate para a passagem à II Divisão Nacional. Os nossos vaticínios vão inteiros para os algarvios. Água mole em pedra dura tanto dá até que fura...



COLUMBOFILIA

Tiveram os seguintes resultados as provas nos últimos domingos realizadas pelo Grupo Columbófilo Cabanense:

Prova Beja-Cabanos

1.º, 2.º e 3.º, José Paulino Peres.

Prova S. João da Madeira-Cabanos

1.º, José das Chagas; 2.º e 3.º, José Viegas Ramos; 4.º, Zacaria das Chagas; 5.º, José Paulino Peres.

A instalação de um elevador no farol de Vila Real de Santo António

«Reboques»

Para tractores agrícolas, «jeeps» e outros, constrói, modifica e repara. Trata da obtenção dos livros. Oficinas Alvo — Estrada de Alvor — Portimão.

Futebol por «vedetas» no campo

«Francisco Gomes Socorro»

Aproveitando a estadia em Vila Real de Santo António, das «vedetas», que se encontram espalhadas pelo País, Caldeira, o internacional do Sporting, organizou de parceria com o Lusitano F. C. um encontro de futebol que se realiza amanhã no campo «Francisco Gomes Socorro», entre a actual equipa dos pombalinos e outra formada por: Isaurindo e Reina (Farense), Caldeira (Sporting), Helder e Amilcar (Sp. Covilhã), Barrocal, Costa e Silvío (Olhanense), Campos (CUF), Rodolfo (Torriense) e Calvino (Chinita) jogador da velha guarda.

Tratando-se como se trata, de um encontro em que actua «profissionais» de primeiro plano do futebol nacional, a tarde do dia 15, perdurará como um sonho na vida futebolística da ridente vila Pombalina, que tão afastada tem andado do futebol de «pura água»...

talvez não saiba...

Que o Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António, teve durante três dias a bandeira içada na sua sede, em sinal de regozijo pela vitória dos nossos irmãos brasileiros no Campeonato do Mundo de Futebol.

Que endereçaram uma mensagem de felicitações ao presidente dr. Juscelino K. de Oliveira.

CINE-CLUBE

de Vila Real de Santo António

A 36.ª sessão normal do Clube de Cinema de Vila Real de Santo António efectua-se na próxima sexta-feira e é constituída pelo excelente filme «Nos bastidores de Nova Iorque», do realizador francês Jules Dassin.



BASQUETEBOLE

TAÇA DE PORTUGAL

Em jogo de repetição o Farense «esmagou» a CUF

S. C. Farense, 55

C. D. C. U. F. (Barreiro), 29

SCF: Salvador-Fonte Santa (9), Caronho (15), Afonso (2), Estevinha-Mónica (2), Eurico (2), Bastardinho-Vinhos (19), Nunes (4).

CUF: Carvalho (12), Figueiredo (4), Cecília (8), Ferreira-Torrão (1), Soares (2), Baptista-Rafael (2).

Árbitros: Fernando Soares Leitão e Mário José Marcelino. Marcador: José Rosa Gouveia. Cronometrista: José Joaquim O'Brien Oliveira.

Este jogo foi a repetição do jogo que tinha sido protestado pela CUF e que o Farense tinha vencido por 36-32.

O Farense defronta o Mundet para a 2.ª eliminatória desta taça.

JÁ SE PODE

ser «Pelé» aos 16 anos

A Federação Portuguesa de Futebol foram apresentadas pela Direcção Geral dos Desportos novas normas sobre a idade para a prática do futebol na categoria de juniores, passando a ser abrangidos rapazes com 16 anos.

Até aqui era preciso licença do sr. ministro de Educação, mediante requerimento. Agora, basta autorização do centro de Medicina Desportiva, a quem os clubes se dirigem para as inspecções.

Medida interessante que, estamos convencidos, muito valorizará o futebol nacional, em virtude dos jovens começarem mais cedo a tomar parte em competições oficiais.

O GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA volta ao convívio dos grandes DO CICLISMO NACIONAL

MERCÊ da persistência de alguns bons desportistas e da entusiástica colaboração dos jovens ciclistas tavienses, o Ginásio Clube de Tavira depois de uma ausência de cinco anos, volta a fazer-se representar na Volta a Portugal em Bicicleta.

São já grandes os pergaminhos deste Clube em tão bela modalidade, desde os áureos tempos dos consagrados veteranos como Palma Horta, Gasparinho e Lima, até aos irmãos Manuel e Rolandino Palmeira, Baptista, Mealha e outros.

Agora, nova geração se impõe e um punhado de moços, vigorosos e confiantes, percorrerão Portugal de Norte a Sul, defendendo desportivamente as cores alvi-negras do Ginásio em representação de Tavira e do Algarve.

Para premiar este feliz regresso, a organização da Volta indicou Tavira como o término da 7.ª etapa, Moura-Tavira, preparando-se já a cidade para receber condignamente e com todas as honras, os heróis da Volta deste ano.

A equipa taviense que será composta por Jorge Corvo, Sérgio Pás-

coa, Bárbara, Inácio Ramos, Eurico Mangas e Alcide, continua a sua preparação, tendo realizado no passado domingo um treino de 510 kms., com o itinerário Tavira-Castro Verde-Beja-Mértola-Tavira, que confirmou a excelente «forma» que no momento todos aqueles atletas atravessam.

Segundo a opinião geral nos meios desportivos daquela cidade, crê-se ser esta a equipa mais homogênea que aquele Clube já possuiu para a sua representação em tão grande competição nacional.

A Volta, com início no dia 2 de Agosto, na pista do Estádio Alvalade, terá o seguinte itinerário:

Dia 2, festival em Alvalade e etapa na pista, 9 kms.; dia 3, Lisboa-Alpiarça, 106 kms.; e contra-relógio na pista de Alpiarça, 9 kms.; dia 4, Alpiarça-Portalegre, 151 kms.; dia 5, Portalegre-Evora, 207 kms.; dia 6, Evora-Moura, 106 kms.; dia 7, Moura-TAVIRA, 205 kms.; dia 8, TAVIRA-Praia da Rocha, 115 kms.; dia 9, Praia da Rocha-Setúbal, 250 kms.; dia 10, Setúbal-Lisboa, 144 kms.; e contra-relógio na pista de Alvalade, 9 kms.; dia 11, Lisboa-Tomar, 153 kms.; dia 12, Tomar-Castelo Branco, 125 kms.; e Castelo Branco-Guarda, 108 kms.; dia 13, descanso na Guarda. Dia 14, Guarda-Bragança, 205 kms.; dia 15, Bragança-Vila Real, 159 kms.; dia 16, Vila Real-Porto, 116 kms.; e contra-relógio na pista do Lima, 9 kms.; dia 17, Porto-Vila do Conde, 124 kms.; e circuito de Vila do Conde, 65 kms.; dia 18, Vila do Conde-Braga, 186 kms.; dia 19, Braga-Viseu, 170 kms.; dia 20, Viseu-Sangalhos, 148 kms.; dia 21, Sangalhos-Aveiro, 159 kms.; dia 22, Aveiro-Figueira da Foz (C. R. Individual), 64 kms.; e circuito da Figueira da Foz, 45 kms.; dia 23, Figueira da Foz-Leiria, 194 kms.; dia 24, Leiria-Lisboa, 164 kms.; e festival de encerramento. Ofir

Torneio de tiro aos pratos e grandioso desafio de futebol

SILVES — Amanhã, pelas 16 horas, no Estádio dr. Francisco Vieira, cedido pelo Silves Futebol Clube, realiza-se um torneio de tiro aos pratos para disputa de quatro valiosas taças, e um desafio de futebol entre solteiros e casados, cujo produto revertirá para fins de beneficência. Existe grande expectativa e, dada a finalidade a que se destina o produto destas festas, é de esperar que o Estádio dr. Francisco Vieira registre uma enchente.

TREINADOR-JOGADOR

Sabemos estar o Silves Futebol Clube interessado na aquisição de um treinador-jogador com vista à preparação das suas equipas para a próxima época.

Segundo informações colhidas de fonte segura podemos desde já dizer que o Silves apenas terá dificuldade na escolha do elemento que há-de vir reforçar a sua linha e preparar as suas equipas, dada a quantidade de ofertas feitas até agora. - C.

FOI INAUGURADO

o novo edifício escolar de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Com a presença dos srs. presidente da Câmara Municipal de Silves, delegado concelhio escolar, professores em exercício neste concelho, presidente da Junta de Freguesia, alunos das escolas e muito povo, procedeu-se à inauguração do edifício escolar desta localidade, integrado no Plano dos Centenários. Na sessão, que se realizou numa das salas do novo edifício, falou em primeiro lugar o presidente da Junta de Freguesia, sr. Eurico dos Santos Patrício e seguidamente a professora sr.ª D. Maria José Correia. Ambos tiveram palavras de louvor para a acção desenvolvida pelo Governo no combate contra o analfabetismo e de agradecimento pela obra inaugurada. Algumas crianças recitaram versos de Camões e de outros poetas portugueses, tendo encerrado o acto o sr. dr. Lança Falcão, presidente do Município de Silves, que, depois de enaltecer o valor do melhoramento que acabava de ser inaugurado, prometeu esforçar-se no sentido de conseguir que seja aumentado o número de salas de aulas, dado que as existentes devem ser insuficientes para a população escolar da localidade.

Edifício da Junta de Turismo — Continuando na sua obra de acção progressiva, a Junta de Turismo de Armação de Pera inaugurará no dia 20 o edifício da sua sede, que funcionará com restaurante e bar anexos, abertos durante todo o ano. Para o facto foram convidadas as autoridades do concelho e conta-se com a presença de representantes do S. N. I. e das Comissões e Juntas de Turismo, Imprensa e individualidades destacadas no meio social da nossa província. Haverá um baile inaugural abrilhantado por duas orquestras.

Esta obra, que tem merecido os maiores elogios, contribuirá grandemente para o desenvolvimento turístico da região, devendo-se a realização da mesma aos esforços do presidente da Junta sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, a quem se devem outras obras de valorização local. - C.

Cine-Foz

DOMINGO, Miguelito Gil em *Aquela foto branca*. (Para 6 anos).

TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional. *A Severa*. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Cantinflas em *O Superbóio*. (Para 12 anos).

IMPRENSA

A Planície — Entrou no sétimo ano de existência este nosso prezo do colega, que se publica em Moura sob a proficiente direcção do sr. Domingos Janeiro, a quem endereçamos felicitações.

PARA MOTORES A GASOLINA E A GASOIL



NÃO GASTA OLEO, ECONOMIZA COMBUSTIVEL, DÁ MAIOR RENDIMENTO PORQUE LIBERTA TODA A FORÇA DO MOTOR, MANTENDO-O LIMPO.

Únicos Importadores: A. CONTRERAS, LTD.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150
Sub-Agente no Norte: Electro Central Vulcanizadora, Ltd.ª
Praça D. João I, 28 — PORTO

TRAINEIRA

Vende-se traineira a motor com as seguintes características:

- Comprimento . . . 19,24 metros
- Boca 4,61 "
- Pontal 2,25 "
- Tonelagem bruta . 43,91 ton.

Motor — «ALPHA» de 180 H. P., 4 cilindros 450 R. P. M.

Actualmente encontra-se a pescar no Sul do País.

Equipada com 56 cabos de rede, sonda «K & H» e emissor-receptor, tudo em estado novo.

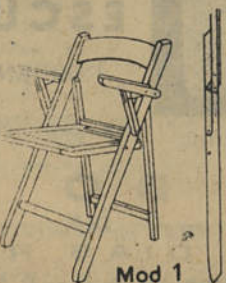
Preço em conta com facilidades de pagamento.

Propostas ao n.º 10 para o «Jornal do Algarve».

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2m 2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António



Mod 1

TOPÓNIMO que ressuscita num carimbo de correio

pelo dr. ANTÓNIO FRAGOSO

EM documento da Chancelaria de D. João III, datado de 20 de Agosto de 1542, podemos ler o seguinte:

«D. João, etc. Faço saber aos Juizes, vereadores, procurador, homens bons e povo da Vila de Arenilha (...) hei por bem (...) que a dita Vila se nomeie e chame daqui em diante a Vila de Santo António e se não nomeie nem chame de Arenilha que até agora teve (...).»

Na *Corografia do Reino do Algarve*, manuscrito existente na Biblioteca Nacional, datado de 1577 e da autoria de Fr. João de S. José, lê-se:

«Santo António de Arenilha é uma vilota pequena, situada na foz do Guadiana, na volta que faz na costa da banda de Portugal para o Norte, dando-lhe entrada este rio.»

Vê-se, pois, que Santo António de Arenilha era povoação muito antiga e tinha Câmara; e que, apesar da determinação de D. João III, em 1542, que reduzira o topónimo a *Vila de Santo António*, o determinativo de *Arenilha* aparece de novo naquela obra manuscrita de 1577.

Cinco vilarrealenses instalaram uma fábrica na Beira (Moçambique)

INSTALADA em amplo edifício, na Beira (Moçambique), começou a funcionar a fábrica de mosaicos S. Pedro, propriedade dos vilarrealenses srs. Artur, Eusébio e João Bottequilha, Pedro Palermo e Tamagnini Clemente Néné, os três últimos residentes naquela cidade e exercendo as funções de gerentes e técnicos do novo estabelecimento fabril no qual, além de mosaicos, são também fabricados tubagem para canalizações, lava-louças, lavatórios e outro material para construção.

A fábrica foi visitada pelo presidente da Câmara Municipal, sr. comandante Soares Perdigão, que deu as maiores facilidades à instalação da mesma, o qual, durante um beberete que lhe foi oferecido, louvou a iniciativa dos cinco vilarrealenses que assim contribuíam para o desenvolvimento industrial daquela província.

Jornal do Algarve faz votos pelo êxito do empreendimento que afirma o espírito de iniciativa dos algarvios.

«O GRANDE TEATRO do Mundo», em Faro

Conclusão da 1.ª página

Coimbra, é ela posta agora em cena em Faro, que terá assim oportunidade de apreciar uma expressiva manifestação de arte teatral.

A interpretação está a cargo da sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa, dos srs. drs. José e Emílio de Campos Coroa, das meninas Maria Salomé Mendonça Rolão, Teresa Balté, Dina Piloto e dos srs. Joaquim Antero Magalhães, Sérgio Madeira e do menino Jorge de Matos Cartuxo. Será cantado o «Cantum Ergo» de João Sebastião Bach por um coro de alunas da Escola do Magistério Primário e da Escola Industrial de Faro, dirigidas pela professora sr.ª D. Maria Gertrudes Moura.

António Maria Cartuxo (Tony) incumbiu-se dos apontamentos do cenário e as caracterizações estão a cargo de Gervásio Santos.

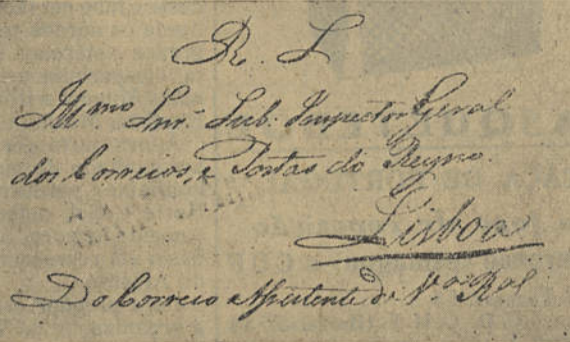


Fig. 1

D. Miguel, paladino da Contra-Revolução, a reintegrar Portugal na linha secular das suas tradições políticas, se tivesse querido eliminar tudo o que recordasse a obra do Marquês de Pombal, do célebre ministro que criara o novo chamado e proibira o uso do antigo topónimo Arenilha? Ou, pelo contrário, a ressurreição toponímica de Arenilha terá sido mera consequência da tradição local teimosamente arraigada?

Não é possível responder, tanto mais que não conheço cartas expedidas de Vila Real de Santo António no primeiro quartel do séc. XIX, isto é, anteriores ao reinado de D. Miguel. No entanto, parece mais natural aquela segunda hipótese.

Depois do carimbo descrito, teve

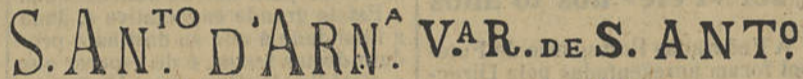


Fig. 2

de D. José I, resolveu fundar na margem direita do Guadiana, em frente da Andaluzia, e mais ou menos no local da antiga vila de Arenilha, uma nova povoação que suplantasse Aiamonte e infundisse respeito aos espanhóis. Deste modo nasceu a moderna Vila Real de Santo António, assim baptizada pelo seu fundador. No ano imediato, porque à nova povoação se chamava também *Vila Real de Santo António de Arenilha*, Sebastião José dirigiu a esta Câmara uma carta a proibir que se desse à recente Vila o antigo nome de *Arenilha*, porque — dizia — *Arenilha* era palavra espanhola e *Vila Real* era povoação portuguesa.

Mais uma vez, portanto, se mandava eliminar o antigo nome, e desde 1775 a nova povoação ficou oficialmente com a sua actual designação. Apesar disso, como vamos ver, o topónimo *Arenilha* volta a aparecer em pleno séc. XIX.

Reproduz-se, na Fig. 1, o endereço duma carta existente no arquivo da Administração Geral dos C. T. T. Enquanto no final do texto se lê «*Deus Guarde a V. Sa. V.ª Real de S. to Anto 23 de Junho de 1832*», vê-se no endereço a marca impressa «S. ANTO D'ARN.A» com as dimensões de 52 x 8,5 mms. Como o carimbo está muito mal impresso, apresenta-se na Fig. 2, e em tamanho natural, a sua reprodução fiel.

Por que razões nos aparece em 1832, isto é, em pleno reinado de D. Miguel, aquele velho topónimo, desde há muito soterrado, aniquilado pelo mar e pelas areias, e oficialmente banido em 1775?

Terá sido porque, sob a égide de

Vila Real de Santo António o carimbo representado na Fig. 3. Igualmente desprovido de cercadura, mas já com o actual topónimo, mede 51 x 5 mm e usou-se, que eu saiba, desde 1839 a 1869. Depois deste último, aparece o carimbo circular datado, do tipo de 1852, com a legenda V.A REAL S.TO ANTONIO, e que só conheço a partir de 1879.

Para terminar, duas notas interessantes. A primeira transcreve-se da *Tabuada Curiosa*, de João António Garrido, citada por Pinho Leal no *Portugal Antigo e Moderno*: «Quando se fundou esta vila, as cartas, para irem a Lisboa e voltarem, demandavam 14 dias; — 28 para irem e voltarem ao Porto; etc.»

A segunda nota diz-nos que em 1818 as cartas demandavam apenas 7 dias para irem do Porto à famosa vila pombalina.

Porto, Maio 58

O ACTUAL MEIO de acesso à praia de Tavira

Conclusão da 1.ª página

até às Quatro-Águas e depois, na travessia deste ancoradouro até à ilha, de barco.

No que respeita à camioneta, apesar de, por vezes, não ser muito cómoda, serve; mas a travessia marítima, servida apenas por dois pequenos barcos a remos, de lotação não superior a 10 lugares, não é o suficiente para as centenas de pessoas que se deslocam aos domingos, o que não está certo para a época em que vivemos.

Por vezes, quando a aglomeração é maior, chega-se a ter que esperar mais de uma hora — para se conseguir lugar numa das pequenas embarcações — em enorme «bicha» comandada por um zeloso cabo de mar, que dirige o embarque.

Numa altura que tanto se fala de turismo, estamos certos que o exposto representa uma decepção para qualquer turista que tenha a infeliz ideia de querer visitar a praia de Tavira.

Chamamos as atenções para a solução deste tão simples problema, tanto mais que, no ano passado, existia ali um pequeno barco a motor que remediava o assunto.

CORREIAS

De borracha, couro, balata, pêlo de camelo, plástico e trapezoidais das melhores fábricas estrangeiras e nacionais.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

ESTEVE NO GUADIANA

'O Homem dos Seis Sentidos'

Conclusão da 1.ª página

— Gostou do nosso porto?
— Sim, é muito simpático.
— Da localidade nada lhe perguntaremos porque ainda não a visitou.
— Tenciono sair à tarde, depois da descarga, para dar uma volta.
— Desejamos que leve boas impressões.

— Espero que sim. Pelo que se pode observar de bordo, deve ser uma terra bonita...

— A descarga está a ser bem feita?

— Ó sim! Perfeitamente, como em qualquer bom porto.

— Há quantos anos anda no mar, comandante?

— Desde 1912.
Perguntámos-lhe pela família e foi buscar um álbum em que estavam reunidas várias fotografias de pessoas simpáticas — mulher, filhos, netos... Há cinco anos que o capitão Kölschback não vê os seus familiares. Disse-nos isto com certo ar de tristeza. E' o tributo de saudade que o homem do mar paga durante toda a sua existência.

No decorrer da conversa o comandante do «Mira» refere parcimoniosamente factos da sua vida de marinheiro. Na última guerra comandou um grande navio, o «Uckermark», de 24.000 toneladas, que fazia transportes entre a França e o Japão. Estamos a pressentir as dificuldades que teria de vencer e as habilidades a que teria de recorrer para evitar a aviação, a artilharia e as tropas das esquadras inimigas... A tripulação do «Uckermark» era composta por 140 homens que confiavam cegamente no seu comandante. Que teria feito este homem extraordinário, de sorriso trocista e de expressão inteligente, para merecer o apodo de «O Homem dos Seis Sentidos»? O «Uckermark» escapou sempre aos seus perseguidores e um dia, já no fim da guerra, quando não restavam esperanças aos países vencidos, quando tudo desabava com o estrondo fragoroso da derrota, o «Uckermark», desceu ao fundo do Oceano Índico... Depois, o seu comandante esteve preso três meses... E mais tarde, como bom marinheiro, voltou ao mar, na peregrinação constante de porto em porto...

EM VAQUEIROS foi bastante concorrida

a feira anual de S. Pedro

VAQUEIROS (Alcoutim) — Realizaram-se muitas transacções de gados e dos mais variados artigos na feira anual de S. Pedro.

Apesar de faltarem três quilómetros de estrada para esta povoação ficar convenientemente servida, pois o acesso é-lhe extremamente difícil, por caminhos poeirentos e mal traçados, notou-se grande movimento de veículos e efectuaram-se muitos negócios.

O mercado que aqui tem lugar mensalmente, sempre bastante concorrido, mostra a crescente importância desta povoação e justifica que as suas aspirações sejam atendidas. — C.



A sonda SIMRAD - Mestre de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Andei por terras distantes...
E por mares naveguei...
Mas vendo tantos semblantes,
Só o teu é que guardei...

C. C.

O que eles pensavam

É preciso ter-se estudado muito para se saber pouco. — *Montesquieu*

O homem, em geral, é surdo quando lhe pedem alguma coisa; é eloquente quando ele próprio a pede; é mudo, quando deve agradecer. — *Mantegassa*

Gambém na cozinha se pode ser artista

Maionese de carne, à francesa — Corta-se em bocadinhos carne cozida ou assada. Colocam-se estes numa travessa, entremendo-os com batatas e ovos cozidos partidos em rodela, folhas de alface, azeitonas, rodas de rabanetes e camarões cozidos. Rega-se tudo com molho de maionese, ornamenta-se com raminhos de alface e serve-se frio.

Boas maneiras

Uma viúva, ao contrair novas nupcias, não se deve vestir de branco; e a mulher madura, que só encontrou a sua felicidade depois de passada a juventude, deve também evitar o uso do clássico traje de noiva. E' isso sempre mais adequado e até mais elegante. O contrário será querer passar por rapariga, o que dá lugar a comentários desairosos.

Os sobrolhos identificam as pessoas

Um oftalmologista japonês, depois de ter examinado os olhos de 20.000 indivíduos exprimiu a opinião de que no futuro será possível proceder à identificação das pessoas examinando as suas sobrelhas. Opina este médico que a região superciliar de cada indivíduo é completamente diferente da dos restantes, tal qual como acontece com as impressões digitais.

Jardins da Infância

Kate Douglas Wiggin, escritora norte-americana, nasceu em Filadélfia, em 1857. Foi educada na Academia Abbot e, em 1876, indo para a Califórnia, entregou-se ao estudo dos métodos para os Jardins da Infância. Em Los Angeles, ensinou no «Santa Bárbara College» e, então, organizou o primeiro estabelecimento daquele género, na costa do Pacífico. Em 1888, transferiu-se para Nova York. Entre as suas publicações figuram além de obras literárias, trabalhos sobre os Jardins da Infância.

Variiedades

* Está provado que a luz do Sol leva apenas oito minutos e meio a chegar à Terra.

* As primeiras rolhas de cortiça foram fabricadas em Espanha e pouco depois na Itália, durante o século XIV.

* O primeiro balão que os irmãos Montgolfier fizeram elevar-se dentro do seu próprio quarto. Encheram de ar quente um saco de papel, que subiu até ao tecto, com grande satisfação de ambos.

* O Instituto de Investigações Científicas de Roma, depois de aturados trabalhos, chegou à conclusão de que numa nota vulgar de 1.000 liras vivem 400 milhões de micróbios.

O doce nunca amargou

Fatias japonesas — Batem-se 6 gemas e duas claras com 50 grs. de açúcar cristalizado. Junta-se-lhes meio litro de leite e canela. Cortam-se fatias delgadas de pão e barram-se de manteiga, dum só lado. Enopam-se na mistura e levam-se ao forno numa panela, colocando-as com o lado untado para baixo e regando-as com o restante molho.

É agora não ria!

Um comerciante avaro estava irado. Como um amigo lhe perguntasse a razão da sua arrelia, respondeu:

— Sabes lá! Passou agora mesmo por aqui a fiscalização, que veio verificar os pesos.

— E descobriu que pesavam menos?

— Não. Verificou que pesavam mais...

MAS QUE VANTAGEM HÁ em criar tal Grémio?

Conclusão da 1.ª página

mios e sindicatos mais inconcebíveis.

Para o facto permitimo-nos chamar a esclarecida atenção do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, esperando que poupe a organização corporativa a estas aderências superficiais. Um Grémio, uma Casa do Povo ou um Sindicato pressupõem actividade profissional regular e definida — julgamos nós. Ora a Imprensa Regional, afóra dois ou três casos, é uma instituição de amadores. Logo não vemos razão para se admitirem na organização corporativa grémios de amadores.

Quando a nós, declaramos que não faremos parte do pedido Grémio, a não ser, é claro, que a isso sejamos forçados — e nesse caso, repetimos, o nosso conceito sobre o corporativismo tem de ser modificado.

EXCELSIOR

Cou esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIÉSTIAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA.

Kelvinator

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL ESCUDOS 6.230\$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve

CASA DO RÁDIO
DE
ANTÓNIO DIAS RODRIGUES
Rua Vasco da Gama, 6 e 8 — FARO — Telefone 630
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Telef. 26021/2, 24555, 20474 — LISBOA